

A Crise da Década de 70

Daniel Keller de Almeida

Resumo

A época do pós-guerra é considerada por muitos autores como uma fase de grande prosperidade para a economia mundial, a “era de ouro” como chamada por Hobsbawn (1994). Nesta fase, as taxas de crescimento econômico, de salários reais e de expansão da demanda efetiva se encontravam em um nível substancialmente elevado. Isto podia ser explicado pelo intenso ritmo de acumulação de capital que prevaleceu no período e pelo crescimento da massa de lucros. Essa prosperidade chegou ao fim no início dos anos 70 quando a conjuntura econômica mundial foi revertida e uma crise de grandes proporções teve início. A partir daí as taxas de acumulação de capital, bem como a massa de lucros foram abruptamente reduzidas, o que resultou na estagnação do crescimento econômico de diversos países.

O avanço tecnológico, que é indissociável do processo de valorização do capital, implica num crescente aumento relativo do trabalho morto frente ao trabalho vivo. Isto eleva, ainda que não na mesma magnitude, a composição orgânica do capital. Esta elevação cria uma tendência à queda da taxa de lucro, uma vez que os métodos utilizados implicam em um decréscimo da extração de trabalho excedente para um mesmo volume de capital aplicado. A crise da década de 70 resulta dessa tendência, pois a desestruturação dos mecanismos que garantiam a acumulação de capital durante a era de ouro fez com a massa de lucros se reduzisse e deixasse de compensar a queda da taxa.